

# SENPA REPUDIA GOVERNO BOLSONARO PELA EXTINÇÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE DO SUS

## SENPA REPUDIA GOVERNO BOLSONARO PELA extinção da Mesa de Negociação Permanente do SUS

O Senpa vem a público manifestar sua indignação e repudia veemente o governo Bolsonaro, que mandou extinguir, entre outros, a Mesa Nacional de Negociação Permanente do Sistema Único de Saúde (MNNP-SUS), criada por resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 1993, tendo seu funcionamento retomado em 2003, e referendada em todos os governos democraticamente eleitos pelo povo.

Para o Senpa esse foi um ato antidemocrático do governo federal, que assina um retrocesso na história do Sistema Único de Saúde ao tomar uma decisão unilateral, o que confirma a postura autoritária deste governo, que não cumpre os acordos de greve e vem tomando medidas

para retirar direitos e conquistas dos/astrabalhadores/as.

A mesa é um instrumento de negociação entre trabalhadores e governo e durante muitos anos vem sendo imprescindível para ambas as partes, pois é na mesa que se discute a política de SUS como uma negociação entre os trabalhadores e o governo. É uma mesa paritária, propositiva, mas que muito avançou criando protocolos para normatizar os trabalhos e lutas da mesa nacional, servindo como exemplo para os estados e município. É um desses protocolos institui e orienta as instalações das mesas estaduais e municipais através dos seus conselhos de origem.

Para a presidente do Senpa, Antônia

Trindade, que representa a Federação Nacional dos Enfermeiros na composição da mesa nacional, a extinção da mesa de negociação é um retrocesso no SUS, na política de pactuação, de negociação. É lamentável que uma conquista secular venha agora ser derrubada sem qualquer consulta com as partes, o que demonstra o desrespeito a nossa democracia.

Todavia, o Senpa reafirma seu compromisso de continuar lutando em defesa da Saúde Pública, que é um direito do cidadão e dever do Estado! "Não vamos ficar calados e vamos usar todos os instrumentos para reverter esse ato", disse a presidente do Senpa..

